

Olive: Siga a Borboleta – Parte 2



O silêncio era irritante para Olive. Estava acostumada a barulho, estava acostumada a farras, a brincadeiras no sofá e ao som dos carros na rua. Não suportaria mais tanta ausência de som. Por isso, colocou as mãos sobre os ouvidos torcendo para ouvir alguma coisa o mais rápido possível.

E quando começou a ouvir, não entendeu bem o que era.

O som parecia aproximar-se a cada passo que Olive dava. E só um tempo depois viu, lá bem longe, cruzando a estrada de tijolos amarelos, uma figura. Uma figura de vermelho. Uma enorme mancha de sangue quebrando o negro da escuridão. O som eram suas risadas, risadas estas que assustavam Olive. E quando a figura a viu, tratou logo de aproximar-se. Mas Olive parou.

Uma mulher. Uma mulher com um longo vestido vermelho era o que se aproximava, risonha e assustadora ao mesmo tempo. E quando Olive enxergou aquele rosto belo e sinistro, ouviu ecos falando consigo novamente.

“Não se aproxime da mulher de vermelho”

Começou a desesperar-se, sem saber o que fazer. E tudo o que Olive pensou foi em sair da estrada por onde vinha a mulher. E foi no exato instante em que pisou fora dos tijolos amarelados que sentiu a umidade, caindo nas profundezas daquela água escura.

Foi só quando estava afundando no mar que Olive reparou que não sabia nadar. Desde criança, não se preocuparam em ensiná-la. Por isso só afundava. E foi parar no meio de moças ruivas que pareciam viver submersas, balançando caldas de peixe esverdeadas que tinham no lugar das pernas. Seus olhos eram penetrantes, tanto que Olive mal se lembrava em piscar os seus enquanto as admirava. Mas parou de

considerá-las belas quando percebeu que afundava por causa delas. Não queriam que Olive voltasse para respirar.

O que salvou Olive foi um enorme peixe dourado. Chegou balançando rápido sua barbatana transparente, deixou que a menina se apoiasse em suas costas, e subiu de volta para a margem a tempo de deixá-la dar um suspiro bem grande. Sentada num pedacinho de terra, Olive não sabia o que deveria sentir pelo peixe. Estava realmente agradecida, mas tudo o que menos esperava era encontrar-se com um peixe gigantesco. E foi por isso que correu e afastou-se.

Se Olive, algum dia, prestasse atenção nas histórias de Anna, lembraria que mulheres com calda de peixe são Esperanças, e peixes dourados gigantes, Sereias. Mas para a infelicidade do peixe, Olive não o reconheceu, e com sua tristeza voltou a mergulhar, soltando um som agudo donde palavras corriam arranhadas.

- Anna! Anna!

E o medo se infiltrou mais ainda em Olive, achando que a criatura mais uma vez a intimidava, imitando-a do jeito que chamava pela irmã.

Lá em cima, onde não era possível ouvir os gritos de Olive, Anna, ainda sentada em sua varanda, vira uma página do livro em seu colo.